



PLANO DE TRABALHO

1. DADOS CADASTRAIS

1.1 - Entidade Proponente			
Órgão / Entidade :			CNPJ
Sociedade Movimento dos Focolari			44.245.488.0002-73
Endereço			
Rua Dom Pierino Crispiatico, nº 43, Bairro do Carmo, São Roque/SP.			
Cidade	UF	CEP	Telefone:
São Roque	SP	18145 - 310	(11) 4717-1320
E-mail Institucional			
asocialbc@smf.org.br			
Conta-Corrente - Municipal	Banco	Agência	Praça Pagamento
Conta-Corrente - Estadual	Banco	Agência	Praça Pagamento
1.2 - Representante Legal da Proponente			
Nome do Representante Legal			Cargo
Maria Roseli Cordeiro Pimentel			Presidente



Rua Dom Pierino Crispiatico, nº 43
Bairro do Carmo, 18145-310, São Roque – SP
Fone (11) 4717-1320 - www.smf.org.br – info@smf.org.br

RG/CI	Órgão Expedidor	CPF
11.336.117-8	SSP/SP	031.117.588-00
Endereço Residencial (rua, bairro, nº, etc)		
Rua Igino Giordani, nº 81		
Cidade	UF	CEP
Vargem Grande Paulista	SP	06730-000
E-mail Pessoal		Telefone
roselipimentel@smf.org.br		11 95477-0024
1.3 - Responsável Técnico do Projeto		
Nome do Responsável Técnico do Projeto		Cargo/Função
Aline Aparecida do Carmo Borba de Souza		Assistente Social
RG/CI	Órgão Expedidor	CPF
42.179.931-6	SSP/SP	374.685.058 - 45
Endereço Residencial (rua, bairro, nº, etc)		
Rua José Benedito do Carmo, nº 428		
Cidade	UF	CEP
São Roque	SP	18145-301
E-mail Pessoal		Telefone
alinebsouzaas@gmail.com		(11) 97489-7845

1.4 - Membros da Diretoria e Conselho Fiscal

Período de Mandato	30 de abril de 2025
---------------------------	----------------------------



Rua Dom Pierino Crispiatico, nº 43
 Bairro do Carmo, 18145-310, São Roque – SP
 Fone (11) 4717-1320 - www.smf.org.br – info@smf.org.br

Nome	CPF	RG	Órgão emissor/UF	Escolaridade	Cargo
Maria Roseli Cordeiro Pimentel	031.117.588-00	11.336.117-8	SSP-SP	Ensino Superior	Presidente
Sergio Henrique Previdi	589.123.638-91	6.635.206-X	SSP - SP	Ensino Superior	Co - Presidente
Deise Rosa de Jesus Oliveira	073.666.518-85	16.688.336-0	SSP - SP	Ensino Superior	Diretora Tesoureira
Luiz Carlos Moraes Santos	131.636.800-97	401014685-2	SSP-RS	Ensino Superior	Diretor Tesoureiro
Lucia Maria Bassetti	151.317.288-35	Y007787YDIREXEX		Ensino Médio	Diretora Secretaria
Luis Carlos Benedetti	029.185.968-25	10.338.243-4	SSP - SP	Ensino Superior	Diretor Secretario
Dimas de Marque	984.634.388-49	8.286.126-2	SSP - SP	Ensino Superior	Conselho Fiscal
Cristina Vieira Silva	596.774.146-15	M-3989.523	SSP - MG	Ensino Superior	Conselho Fiscal
Adilson dos Santos	132.114.708-24	17.705.693-9	SSP-SP	Ensino Superior	Conselho Fiscal

2. DESCRIÇÃO DO PROJETO

2.1 – Título/Nome do Projeto:	2.2 - Período de Execução	
Adolescentes pela Paz	Início: Fevereiro 2024	Término: Janeiro 2025
2.3 – Identificação da Ação e Capacidade de Atendimento, capacidade e atendimento pretendido:		



Rua Dom Pierino Crispiatico, nº 43
 Bairro do Carmo, 18145-310, São Roque – SP
 Fone (11) 4717-1320 - www.smf.org.br – info@smf.org.br

Conforme Resolução CNAS nº 109, de 11/11/2009, o serviço ofertado destina-se a 35 adolescentes de 12 a 17 anos . Tendo como base o Serviço de Convivência e fortalecimento de Vínculos Familiares e Comunitários (Tipificação dos Serviços Nacional de Serviços Socioassistenciais).

2.4 – Justificativa

Graças ao desenvolvimento econômico e à redução da pobreza nos últimos anos, o Brasil é agora considerado uma nação emergente na arena internacional. Assim, sua presença é cada vez mais expressiva em fóruns e debates globais sobre políticas de combate à pobreza, mudanças climáticas, fontes de energia, segurança alimentar, etc.

Entretanto, apesar de todos os seus esforços, o país continua a ter dados alarmantes sobre a qualidade de vida de sua população.

O Brasil, assim como outras nações latino-americanas, devido a sua própria história de colonização e exploração de recursos naturais, tem um legado de desigualdades econômicas e sociais que dificultam e impedem o desenvolvimento integral e sustentável da sociedade. Como resultado deste processo histórico, apesar de ser uma nação emergente, o país é caracterizado por um forte vestígio de exclusão.

Neste sentido, as respostas aos desafios do Brasil para alcançar um desenvolvimento humano equitativo e sustentável devem ser múltiplas. A participação ativa da sociedade e até mesmo a construção de alianças entre diferentes setores (sociedade civil, poder público e comunidade empresarial) são fundamentais para obter e realizar as respostas a estas questões.

Além disso, é necessário constituir um "espaço cultural imaginário comum" na sociedade brasileira, o que contribuirá para compensar o que Cepal chamou, referindo-se ao subcontinente latino-americano, "coesão social", trazendo a dimensão cultural como um todo para o debate. Trazendo para o debate a dimensão cultural como elemento de entrave ou facilitador no processo de desenvolvimento humano.

Os obstáculos históricos que fazem do Brasil uma potência "desigual" não podem ser resolvidos com apoio econômico, nem políticas de assistência que perpetuem o ciclo de dependência e os vícios de uma cultura consumista. É necessário mudar o paradigma para promover o desenvolvimento integral e sustentável. "Desenvolvimento não é simplesmente crescimento econômico. Para que seja um desenvolvimento autêntico, deve ser integral, o que significa que visa a promoção de cada homem e do homem inteiro" (Populorum Progressio, 14).

Partindo de uma visão de desenvolvimento integral, é possível enfrentar o déficit de coesão social presente na sociedade brasileira, passando assim de condições de pobreza e exclusão para condições justas e condizentes com a dignidade humana. São condições que Paulo VI identifica como "a ascensão da pobreza à



posse do necessário, a vitória sobre os flagelos sociais, a expansão do conhecimento, a aquisição da cultura" (Populorum Progressio, 21).

Partindo de uma perspectiva "cultural" - que diz respeito a modos de hábitos, pensamento, crenças, emoções, conhecimento do mundo físico e social, ideologias, valores, atitudes, modelos de comportamento, instituições, estruturas de atividade e relações sociais, implementação como mediadores entre os indivíduos do grupo e seu ambiente - podemos falar sobre a contribuição que a *Sociedade do Movimento dos Focolari* oferece à localidade do "Bairro do Carmo", na cidade de São Roque, Brasil.

Nos anos 70, as casas dos habitantes do "Bairro do Carmo" eram feitas de cana e lama ou barracos dilapidados, casas antigas, incluindo a casa da "Casa Grande" (onde morava o dono da empresa produtora de açúcar) e a casa dos escravos, (a "senzala"), perto da colina conhecida como a "Pedra Balão", onde os escravos se reuniam para realizar seus rituais e danças, de acordo com a tradição e a cultura transmitida.

Com a desativação da ferrovia que percorre o fundo, a população ficou isolada, mesmo sem transporte público local; praticamente não havia comunicação com os centros urbanos. No bairro, há uma pequena vila com casas dispostas ao redor da capela, no meio de uma praça rodeada de palmeiras. Muitas das casas foram reconstruídas utilizando o sistema de mutirão promovido pela *Sociedade do Movimento dos Focolari*.

Nos anos seguintes, com o apoio da SMF, iniciaram-se os contatos com o município para a instalação do posto de saúde; aquisição do terreno e de uma casa para a construção do Centro Comunitário. Com estas instalações, foram realizados cursos de treinamento em padaria, artesanato, costura industrial, produtos de limpeza, alfabetização de adultos, etc.

Durante esses anos, a *Sociedade do Movimento dos Focolari* tem revisado continuamente as necessidades e objetivos emergentes na vizinhança. O Movimento dos Focolares, tem mantido suas linhas de trabalho com técnicas e metodologias a curto, médio e longo prazo, com profissionais especializados em diferentes áreas, para desenvolver atividades que ajudem a resolver os problemas que aparecem na vizinhança.

As maiores vitórias foram a iluminação elétrica e a melhoria da habitação, a expansão da Escola Pública, a implantação da clínica médica ambulatorial, incluindo tratamento odontológico, creches e transporte público. Outra grande conquista foi a instalação de água potável da SABESP (Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo) após anos de tentativas, incluindo a perfuração de poços semi-artesianos sem resultados práticos. A implementação dos dutos de água não foi apenas um esforço da SMF, mas dos moradores e também com a parceria do município de São Roque.

Como pode ser visto, ao longo dos anos, o bairro passou por um processo de desenvolvimento que coincidiu com os objetivos de "urbanização". Vemos agora a necessidade de conectar esta comunidade territorialmente isolada e culturalmente excluída ao resto da sociedade, garantindo o acesso a políticas públicas de promoção social e oportunidades dentro e fora do bairro.



Vale mencionar que o Departamento de Bem Estar Social de São Roque identificou o "Bairro do Carmo" como uma das áreas do município com prevalência de indicadores de maior vulnerabilidade social (pobreza, acesso precário aos serviços públicos e fragilidade dos laços afetivos, relacionais e sociais).

Igualmente preocupantes são os dados sobre a violação dos direitos das crianças e adolescentes no Bairro do Carmo, que respondem por 30% dos casos de violência física, psicológica e negligente, e 16% do total de casos de abuso sexual no município.

Assim, é essencial desenvolver uma ação dirigida às crianças e adolescentes para a formação de "valores" (convivência, paz, gratuidade) e às famílias (núcleo de apoio afetivo, biológico e relacional) com o objetivo de desenvolver potencialidades e aquisições e fortalecer os laços familiares e comunitários.

Portanto, as atividades da SMF visam mais claramente a formação de pessoas, na dimensão humana, ética e social, utilizando o espaço existente do centro social (localizado na Rua Dom Pierino 340), embora pequeno (área total = 285 m²; área construída = 173,70m²), para desenvolver atividades no contra turno escolar com crianças, adolescentes e jovens.

Desta forma, tentamos agir de tal forma que este público não seja um alvo tão fácil para o perigo constante da oferta de drogas e outras atividades indignas do ser humano, devido à situação de vulnerabilidade social e pobreza proveniente da família de baixa renda.

Em todas as suas atividades, a *Sociedade do Movimento dos Focolari* procura respeitar a cultura e as tradições dos moradores, que sempre respondem com grande generosidade, tornando-se às vezes protagonistas de sua própria história, embora não todos na mesma medida.

2.5 – Diagnóstico da Realidade

O Brasil é um país organizado sob a forma de uma república federativa e está localizado na América do Sul, sendo o maior país desta região continental. No total, ocupa 47% da América do Sul e faz fronteira com apenas dois países sul-americanos: Equador e Chile. Ao Leste, o Brasil é em grande parte banhado pelo Oceano Atlântico, com um litoral que cobre um total de 7.367 km², o que coloca o país em 16º lugar no ranking mundial das principais áreas costeiras.

Politicamente, o território brasileiro está dividido em 26 estados e o Distrito Federal, cuja capital é a cidade de Brasília. A área territorial do Brasil o torna o quinto maior país do mundo, atrás apenas da Rússia, do Canadá, da China e dos Estados Unidos. Por esta razão, caracteriza-se como um país de dimensões continentais. Devido ao tamanho excepcional de seu território, a densidade do Brasil é muito baixa: apenas 22 habitantes/km². A população está distribuída de forma altamente desequilibrada: a densidade é maior nas áreas costeiras e interiores do centro-sul, e menor no Noroeste.



A população brasileira, de acordo com estimativas recentes divulgadas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística-IBGE (2021), é de 213,3 milhões de habitantes.

O Brasil tem uma sociedade multiétnica: a população é, principalmente, descendente dos índios, portugueses, africanos e diferentes grupos de imigrantes, que chegaram ao país especialmente entre 1820 e 1970. Os imigrantes eram principalmente italianos e portugueses, mas também alemães, espanhóis, japoneses e sírio-libaneses.

O percentual de pessoas que afirmam ser negras no Brasil, segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios – PNAD (2019), é de 56,20%. 42,7% dos brasileiros se declararam brancos e 1,1% amarelos ou indígenas. Cerca de 19,2 milhões são negros, enquanto 89,7 milhões são "pardos". Os negros – que o IBGE conceitua como a soma dos negros e dos "pardos" – são, portanto, a maioria da população. Ainda de acordo com dados da PNAD (2019), o número de mulheres no Brasil é maior que o dos homens. A população brasileira é composta por 48,2% de homens e 51,8% de mulheres.

Os aspectos físicos do Brasil indicam a presença de três formas principais de relevo: as planícies, os planaltos e as depressões relativas, pois não existem depressões absolutas (abaixo do nível do mar) ou montanhas, apenas serras.

O Pico da Neblina, que tem 2.994 m de altitude acima do nível do mar, é o ponto mais alto do país. Em geral, essas características se devem ao fato de o relevo brasileiro ser geologicamente antigo e também por não estar localizado nas áreas de encontro de duas placas tectônicas, o que explica a ausência de vulcões e terremotos frequentes ou grandes. Uma característica surpreendente do Brasil em termos naturais é a grande diversidade em termos de fauna e flora, o que o classifica como um dos territórios de maior biodiversidade do planeta.

Em termos de aspectos econômicos, com um declínio histórico de 4,1% do PIB (Produto Interno Bruto) em 2020, o Brasil caiu do ranking das 10 maiores economias do mundo para o 12º lugar, de acordo com uma pesquisa da agência de classificação Austin Rating.

Em 2019, o Brasil ficou em 9º lugar. Em termos gerais, a economia do Brasil é caracterizada por um perfil subdesenvolvido emergente, formando o grupo de países que possivelmente poderiam apresentar um grau de desenvolvimento mais elevado.

O país também faz parte do grupo de economias em desenvolvimento altamente industrializadas, embora a maioria dessas indústrias pertença a empresas estrangeiras.

Apesar do crescimento econômico nas últimas décadas, o Brasil ainda é um campeão mundial da desigualdade social. A pobreza também é uma praga nacional, e não se pode viver com ela com base na indiferença. O fato é que a situação de desigualdade no Brasil continua a ser bastante perversa. Os dados indicavam que o país



também estava prestes a avançar, mas a crise econômica, financeira e de saúde que afligiu o país nos últimos anos contribuiu para manter um índice de desigualdade muito ruim.

De acordo com o Ministério da Cidadania brasileiro, 14,5 milhões de famílias estão em situação de miséria (com renda per capita de até R\$ 89,00 por mês). Há ainda 2,8 milhões de famílias vivendo na pobreza (com renda per capita entre R\$ 90,00 e R\$ 178,00 por mês). E estamos sempre falando de famílias grandes! Com quase 15 milhões de pessoas desempregadas, a taxa de desemprego atingiu um recorde e as pessoas mais pobres foram as mais atingidas.

Em termos culturais, o Brasil tem uma imensa diversidade de costumes, folclore, religiões e tradições. Esta complexidade cultural também representa a grande mistura étnica que existe no país, embora existam problemas de grande escala com intolerância e preconceito.

Também é importante dizer que é o único país de língua portuguesa nas Américas e o português é uma parte importante da identidade nacional do Brasil, dando-lhe uma cultura nacional distinta da de seus vizinhos de língua espanhola. O português falado no Brasil foi influenciado pelas línguas africana e indígena. Como resultado, o idioma utilizado no país sul-americano difere, principalmente na fonologia, do idioma falado em Portugal e em outros países de língua portuguesa.

2. Cidade

A cidade de São Roque está localizada a 84 km da cidade de São Paulo. De acordo com o IBGE, sua população estimada em 2017 era de 88.473 habitantes, distribuídos em 308,35 km² (75,97% da população vive em áreas urbanas).

O município está localizado em uma região de morfologia muito robusta, atingindo 1.200 metros acima do nível do mar em alguns lugares, e caindo 600 metros em outros. O clima de São Roque é subtropical, com uma média no mês mais quente (fevereiro) de 23 °C e uma média no mês mais frio (julho) de 15 °C.

A atividade econômica em São Roque que mais emprega pessoas é a prestação de serviços (que inclui atividades comerciais, habitação, transporte, alimentação, serviços empresariais e administração pública), correspondendo a 41,59%. Outras atividades são: indústria, comércio e agricultura que correspondem a 28,96%, 22,77%, 4,69%.

Em 2010, foi registrado um Índice de Desenvolvimento Humano de 0,768. Entre 2000 e 2010, a população da cidade cresceu a uma taxa média anual de 1,69%, enquanto no Brasil foi de 1,17% durante o mesmo período. Nesta década, a taxa de urbanização da cidade aumentou de 73,12% para 90,70%. A renda média per capita de São Roque cresceu 60,54% nas últimas duas décadas. A porcentagem de pessoas pobres diminuiu de 12,02% em 2000 para 4,76% em 2010. A taxa de desemprego (a porcentagem da população economicamente ativa que estava desempregada) caiu de 15,07% em 2000 para 7,74% em 2010.



3. Localização

O projeto será realizado no "Bairro do Carmo", uma área rural de São Roque, uma localidade reconhecida como "quilombola", ou seja, onde há descendentes de escravos de origem africana no Brasil. Pressionado econômica, política e socialmente pela expansão urbana e pela especulação imobiliária, seu território é reprimido diariamente pelos interesses unilaterais dos políticos locais em aliança com os exploradores dos recursos naturais.

Vale mencionar que o Departamento de Bem Estar Social de São Roque identificou o "Bairro do Carmo" como uma das áreas do município com prevalência de indicadores de maior vulnerabilidade social (pobreza, acesso precário aos serviços públicos e fragilidade dos laços afetivos, relacionais e sociais). Segundo dados realizados pela Prefeitura de São Roque no ano de 2016, através do projeto Equipe Volante, que com o objetivo de identificar o bairro ou região com prevalência de indicadores de maior vulnerabilidade a partir de suas características de infraestrutura urbana, capital humano, renda e trabalho, o bairro do Carmo ocupa o primeiro lugar em situação de vulnerabilidade social dentre as 64 regiões acolhidas pela pesquisa, ocupando a primeira posição em cinco dentre os sete indicadores pesquisados (ALDA, LEAL e ARENA, 2016).

Recente, realizamos uma pesquisa junto ao setor de Vigilância Socioassistencial (área vinculada à gestão do Sistema Único de Assistência Social (Suas) e tem como objetivo a produção e a sistematização de informações territorializadas sobre as situações de vulnerabilidade e risco que incidem sobre famílias e indivíduos), onde 470 famílias do Bairro do Carmo e adjacentes estão inscritas no Cadastro único do Governo Federal e 257 Famílias são do Bairro do Carmo.

Segundo dados coletados pelo Instituto Federal de São Paulo (2016), entre os períodos de 1919 a 2009, a população "quilombola" do Bairro do Carmo perdeu 99,72% de seu território original. No final, vemos na localidade a perda de referências importantes relacionadas a seus antepassados com o território, o racismo estrutural, a dificuldade de autonomia produtiva e a profunda exclusão social.

2.6 – Metodologia de execução:

O planejamento e a execução das atividades geridas no Centro Social Quilombo do Carmo – Projeto Adolescentes pela Paz, têm em conta a relevância da territorialidade a qual está submetida. Muito mais do que nomear o projeto, descender de um povo remanescente dos quilombos implica cada um dos indivíduos a carregar uma marca que pode ser maior que o próprio eu. Esta condição torna indispensável, e participe de qualquer processo gerido com os beneficiários, o fortalecimento e a expressão dos processos identitários. Para atingir esse objetivo, o primeiro passo é reunir os beneficiários em grupos - coletivos, que serão dirigidos por um educador social. A frequência dos beneficiários no Centro Social é dividida por grupos etários, condição



que aproxima os indivíduos de acordo com a fase que estão experimentando de seu desenvolvimento. Em seguida, subgrupos são feitos a partir de uma proposta, trazida pelo educador, que se materializa na oficina. O educador planeja a execução e o progresso das atividades, considerando a demanda do grupo, em suas especificidades, bem como a resposta do grupo à proposta. As oficinas têm duração de um semestre, e então o educador planeja uma nova proposta para o coletivo, aprimorada, considerando os avanços da turma e galgando em direção ao aprimoramento das habilidades.

Para organizar e sistematizar o trabalho, essas habilidades foram reunidas em torno de 6 competências: autoconhecimento, autonomia, persistência, comunicação, convivência, e ampliação do repertório cultural. Cada uma dessas competências apresenta uma série de habilidades que, progressivamente, visam aprimorar as capacidades individuais e coletivas, complexificando a reflexão a cada passo, como uma árvore que cresce em direção ao sol. A árvore das habilidades é revisitada anualmente pela equipe técnica, para absorver e organizar as demandas emergentes das novas gerações, tornando-a um instrumento atualizado e corrigido de acordo com os imperativos da realidade. Abaixo, a árvore das habilidades, em que cada cor representa uma competência, nomeada na parte superior da tabela, e as nuances indicam a progressão do grupos etários ao qual são apresentadas as habilidades, do tom mais claro ao tom mais forte.

Autoconhecimento AUC	Autonomia AUT	Persistência PER	Comunicação COM	Convivência CON	Ampliação do Repertório Cultural AMP
Nomear e identificar partes do corpo humano	Aprender a lavar as mãos	Estimular a percepção da continuidade	Expressar-se de maneira não verbal com intenção comunicativa	Aprender a compartilhar.	Elaborar a percepção tridimensional
Nomear e identificar sentimentos	Aprender a escovar os dentes	Elaborar a autoconfiança	Identificar fenômenos de atração e repulsa social na inter-relação	Perceber a empatia	Ampliar os usos do corpo e das capacidades corporais
Estimular o aparelho sensório-motor	Orientar-se pela percepção da autoimagem	Desenvolver a atenção e permanência à proposta do educador	Estimular a inferência	Aprender a esperar a vez do outro	Explorar a variedade de símbolos de um campo semântico



Estimular a percepção através dos cinco sentidos	Elaboração da rotina	Observar a passagem do tempo na natureza	Estimular produções fonéticas simples e complexas	Elaborar angústia de separação	Fomentar a curiosidade
Refletir sobre o crescimento e a transformação do corpo	Compreender a si mesmo como um ser humano de potencialidades	Enunciar as conquistas da vida no fluxo do tempo	Expressar-se verbalmente com intenção comunicativa	Exercitar a empatia	Determinar zonas de interesse
Ampliar as percepções sensoriais	Administrar os sentimentos que emergem reativamente	Inserir-se em um contexto de continuidade	Elaborar a capacidade de escuta	Aprender a valorizar e agregar a diferença.	Instrumentalizar com elementos de georreferenciamento
Ampliar o uso do corpo e das capacidades corporais	Tomar decisões, fazer renúncias e escolhas	Estimular os pensamentos positivos otimistas	Reconhecer, nomear e compartilhar o sentimento causado	Rejeitar escolh as calcadas em preconceito	Reconhecer e identificar fenômenos sociais em diferentes culturas
Perceber a pluralidade cultural	Ampliar a noção de espacialidade	Aprimorar a autorregulação na frustração do desejo	Estimular a representação simbólica	Aprender a aprender com o outro	Ampliar a percepção sobre valores e moralidade
Identificar padrões comportamentais	Elaborar a noção de respeitos e deveres	Refletir sobre o futuro e objetivos	Explorar fenômenos midiáticos e trans midiáticos	Elaborar a solidariedade	Ampliar a experiência de geolocalização objetivamente
Identificar o que me aproxima e o que me distancia do grupo familiar	Reconhecer-se no contexto histórico-cultural (história x estória)	Refletir sobre os obstáculos já superados	Interagir em ambiente virtual	Identificar e proporcionar soluções para as fraturas sociais da comunidade	Conhecer os serviços sociais da cidade e suas funcionalidades
Identificar o que me aproxima e o que me distancia dos grupos sociais que participo	Elaborar o sentimento de pertença ao grupo	Perceber o progresso da linha do tempo	Elaborar a responsabilidade virtual	Identificar as potencialidades do outro	Conhecer os pontos de referência da cidade e sua história
Inserir-se no mundo dos adultos	Experimentar situações paradigmáticas de tomada de decisão	Elaborar uma visão de otimismo e confiança na mudança	Refletir sobre opinião e respeito	Especular e reagir adequadamente a padrões comportamentais	Relacionar fenômenos sociais com mitologias e demais linguagens simbólicas
Identificar minhas potencialidades e fragilidades		Elaborar projeto de vida	Identificar subtexto no discurso e consequências da desinformação		Refletir sobre decisões ambivalentes e dilemas éticos
Identificar as evidências da confusão e da necessidade de rupturas de ideias e propostas		Elaborar estratégias para enfrentar as fragilidades	Identificar elementos geradores de vieses no discurso pessoal		Criar metáforas para simbolizar fenômenos ou situações do cotidiano



		Diferenciar metas de curto, médio e longo prazo	Rejeitar o discurso de ódio e preconceito		
			Desenvolver a comunicação assertiva		

Organizados nos coletivos, formados por interesses, os beneficiários constituem um grupo heterogêneo, logo, cada um dos indivíduos se desenvolverá de maneira singular e única. Para balizar as expectativas adequadamente, e conduzir o grupo com atenção às idiossincrasias, localizamos cada indivíduo em uma matriz de complexidade. Essa matriz é formada por dois vetores, em um plano cartesiano, conjugando a disponibilidade afetivo-social (x) pela vulnerabilidade (y). Esses fatores foram elencados para atender a heterogeneidade apresentada pelo público, em que um dos eixos se refere aos aspectos relacionais, da capacidade de gerar e manter vínculos saudáveis consigo e com o outro, e o outro relaciona a vulnerabilidade ou a soma de vulnerabilidades que o indivíduo está submetido, fator determinante para o desenvolvimento de ações e tratamentos específicos, de acordo com a tipificação socioassistencial. O eixo (x) determina a abordagem adequada para estabelecer a relação educador-beneficiário, pois é a partir desta localização que o profissional estabelecerá as expectativas frente à disponibilidade deste indivíduo, e assim modular suas ações e intervenções adequadamente, e não gerando expectativas que excedam as possibilidades daquele momento. Para tal, consideramos uma escala (P) que varia de 1 a 3, em que cada um dos pontos representa uma condição de gerar e manter vínculos (catexizar objetos), de acordo com a teoria psicanalítica da bipartição da libido. No ponto mais afastado do centro, P3, é localizado o indivíduo que apresenta maior fragilidade relacional, nas duas bipartites da libido: **autossustentação** - que é a porção que se volta para o ego e sua constituição, e **objetal** - a porção da libido que é investida em objetos fora do eu. A fragilidade da libido de autossustentação, que também é chamada de interesse ou ego, é manifestada no pouco cuidado que o indivíduo apresenta sobre si mesmo: não tem iniciativa, descuida da aparência, da higiene, coloca-se frequentemente em situações de risco, não zela pelo futuro, pela autoimagem, abandona a escola. Há, sobretudo, uma manifestação bastante evidente dessa fragilidade manifestada na autoestima do indivíduo. Ademais, o indivíduo (P3) também apresenta fragilidade na outra bipartite da libido, a objetal. Nesse caso, a

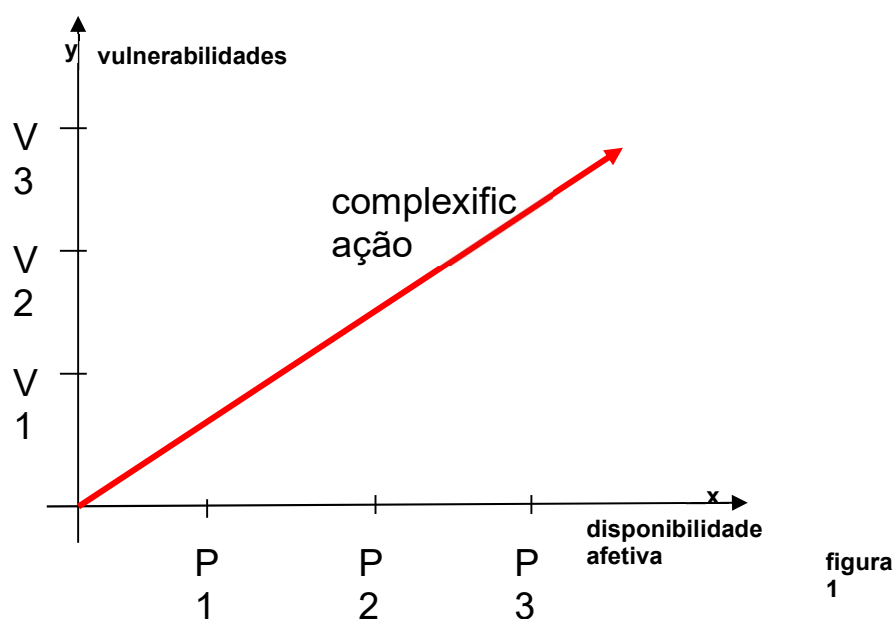


manifestação se dá na indisposição, na pouca aderência às propostas, na falta de ânimo generalizado que culmina no abandono dos objetos de afeto, na tendência ao isolamento. O indivíduo localizado como (P2) é um pouco mais saudável, apresenta fragilidade na segunda bipartite enunciada, a libido objetal, mas apresenta a libido de autossustentação preservada, ou seja, segue investindo a si mesmo com o afeto adequado, cuidando da aparência, frequentando o Centro Social, a Escola. O indivíduo (P2) frequenta os ambientes, como escola ou o Centro, mas não acede com facilidade às propostas ou se esforça para manter os relacionamentos. O terceiro indivíduo, localizado como (P1), não apresenta evidências de fragilidades libidinais em nenhuma das bipartites. Este é um indivíduo que, da perspectiva socioafetiva, apresenta-se mais saudável, com melhores condições de criar e gerir vínculos, logo, mais disponível para participar das propostas apresentadas pelo educador social nas oficinas. Cada identificação, de acordo com a disponibilidade afetiva (P1, P2 e P3) requer uma abordagem diferente do educador social, tendo em vista a possibilidade de aderir e dar continuidade à proposta. Sendo assim, a expectativa e a estratégia relacional do educador assume pequenas variações, de acordo com a localização do indivíduo para otimizar a relação entre o beneficiário e o educador, mediada pela atividade: **beneficiário X atividade X educador.**

No eixo das ordenadas (y), é indicada a soma de vulnerabilidades a que o beneficiário está submetido. O valor é encontrado mediante pesquisa socioassistencial, pelo responsável técnico, e é uma referência para organizar e elencar prioridades entre as oficinas e os beneficiários. É uma informação sigilosa, resguardada pelo responsável técnico, que é parcialmente compartilhada com a equipe em reuniões técnicas pontuais para o planejamento e adequação das atividades. Este eixo varia numa escala que vai de (V1) a (V3), em que o ponto mais próximo ao zero representa uma menor exposição à fatores de vulnerabilização, enquanto o ponto mais alto (V3) representa uma soma de muitas vulnerabilidades e, por consequência, o limite da atuação do Centro Social, dado que ao exceder esse índice o indivíduo já está acometido da violação dos direitos, o que está além das possibilidades do serviço de proteção social básica. Por um lado, o eixo (x) baliza as ações pedagógicas, diferenciando as abordagens em relação às disponibilidades do indivíduo, por outro lado, o eixo (y) determina a amplitude das ações de assistência social, que são orientados pela Tipificação Nacional dos Serviços Socioassistenciais, tais como acompanhamento sociofamiliar e o encaminhamento do beneficiário para outros serviços do Estado quando o quadro excede a abrangência do trabalho de proteção básica.

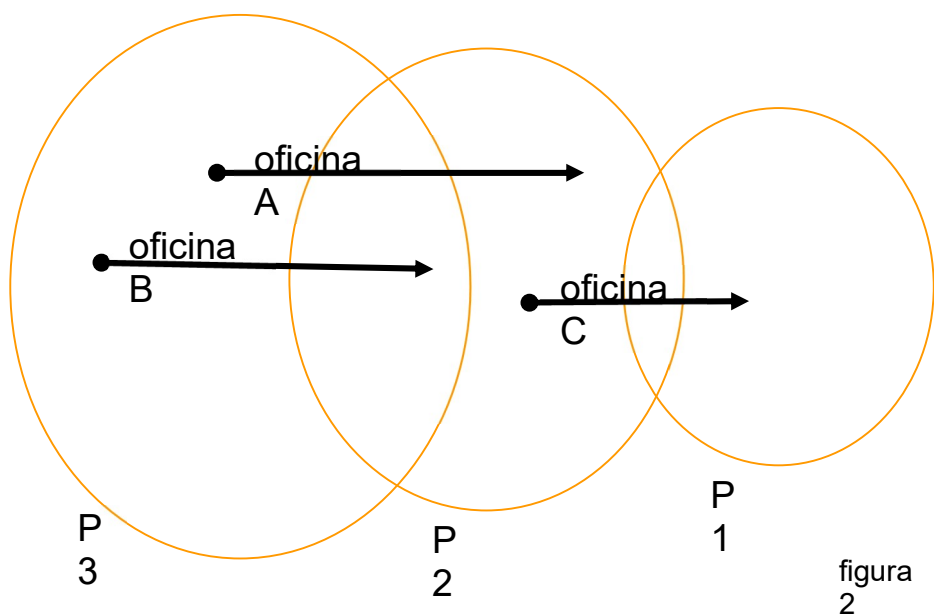
A seguir, a figura 1 traz a representação gráfica da matriz de complexidade, intensificada conforme indica a seta.





O trabalho gerido pelo Centro Social apresenta-se em um vetor preventivo que pretende levar o indivíduo do (P3) a (P1), elaborando habilidades e promovendo a ressignificação de objetos de valor e estratégias relacionais para ampliar as possibilidades de sucesso de cada beneficiário. Este vetor é contrário ao manifesto naturalmente pelos indivíduos sob essa territorialidade, manifestado no distanciamento gradual e progressivo de grande parte dos beneficiários adolescentes. Para cumprir com essa demanda, e não perder parte dos beneficiários para o tráfico, isolamento, e gravidez prematura, o planejamento dos coletivos e das oficinas assume, determinadas vezes, um caráter específico para atender esse público limítrofe (P3). São oficinas dirigidas em torno de interesse e que são organizadas em horários que visam ampliar a participação desses indivíduos no Centro. São, na maior parte, atividades laborais com esforço físico, que são realizadas individualmente, mas no grupo. A proposta é, paulatinamente, ampliar a relação do indivíduo com os pares e do grupo com o Centro. Posteriormente, com a ampliação do tempo e da convivência no Centro, o indivíduo expande suas relações com outros beneficiários e com as atividades, passando a integrar em outras propostas do Centro e a ampliar, tanto a sua rede de relacionamentos, como o escopo do coletivo ao qual está referenciado. Logo, cada oficina, inerente ou não a um coletivo, se localiza em determinado ponto,

considerando o público-alvo, e apresenta-se como um vetor progressivo em direção a P1, como ilustrado abaixo, na figura 2.



O ponto inicial das oficinas é indicado a partir da localização da maior parte dos beneficiários que compõem o público-alvo, considerando que são grupos heterogêneos. O final da seta indica a expectativa da proposta, considerando os objetivos elencados no planejamento. Na figura 2, as oficinas A e B apresentam-se iniciando com o (P3) e terminando no (P2), enquanto a oficina C foi planejada para beneficiários (P2), com o objetivo de promovê-los às condições do (P1). Esses referenciais são utilizados para planejar e executar as atividades, bem como as expectativas de cada grupo.

Abaixo Cronograma de atividades – Projetos Quilombo do Carmo e Projeto Jovens pela Paz

Segunda-Feira	Terça-Feira	Quarta-Feira	Quinta-Feira	Sexta-Feira	Sábado
---------------	-------------	--------------	--------------	-------------	--------



Rua Dom Pierino Crispiatico, nº 43
Bairro do Carmo, 18145-310, São Roque – SP
Fone (11) 4717-1320 - www.smf.org.br – info@smf.org.br

- Organização e manutenção - Atividades Administrativas	- Crianças 2 (08 a 10 anos)	- Família e Comunidade - Plantão Social	- Reunião dos Conselhos Municipais - Plantão Social	- Crianças 2 (08 a 10 anos)	
- Reunião de Equipe	- Adolescentes 1 (11 e 12 anos) - Crianças 1 (06 e 07 anos) - Coletivo Bike (13 a 15 anos)	- Adolescentes 2 (13 a 15 anos) - Crianças 1 - Coletivo Bike (13 a 15 anos)	- Plantão Social - Coletivo Das meninas (de 12 a 16 anos)	- Adolescentes 1 (11 e 12 anos) - Coletivo Bike (13 a 15 anos) - Coletivo Violão (12 a 14 anos)	
Obs: Este cronograma considera a execução das atividades de acordo com o público-alvo. Cada grupo etário frequenta o Centro em dois horários por semana. Com o estreitamento dos laços entre os beneficiários, os grupos convergem na segmentação por zonas de interesse, fundando coletivos em torno de uma atividade que passa a ter um gerenciamento exclusivo, sob a égide do educador de referência.					

2.7 – Objetivo Geral

Contribuir para fortalecer os laços familiares e a qualidade de vida de adolescentes em situação de vulnerabilidade social do Bairro do Carmo, através de ações relacionadas à educação, ao esporte, à cultura e ao mundo do trabalho e aos relacionamentos interpessoais.

2.8 – Objetivos Específicos

- Contribuir para a prevenção de situações de vulnerabilidades e/ou risco social de adolescente de 12 a 17 anos e suas famílias, propiciando o desenvolvimento integral e o fortalecimento dos vínculos familiares e comunitários;
- Acompanhar adolescentes e jovens em seu desenvolvimento pessoal, a fim de contribuir para a redução das injustiças geradas pelas desigualdades raciais históricas;
- Garantir acesso direto através de políticas públicas do Estado brasileiro voltadas para o público de baixa renda;



Rua Dom Pierino Crispiatico, n° 43
Bairro do Carmo, 18145-310, São Roque – SP
Fone (11) 4717-1320 - www.smf.org.br – info@smf.org.br

- Buscar soluções para mitigar o problema gerado pelo isolamento territorial e a dificuldade resultante no acesso a serviços e oportunidades no mercado de trabalho;
- Assegurar espaços de referência para convívio grupal, comunitário e social.
- Possibilitar a ampliação do universo informacional do público alvo, bem como estimular o desenvolvimento de potencialidades, habilidades, talentos, e propiciar sua formação cidadã.
- Propiciar vivências para o alcance de autonomia e protagonismo social dos participantes.

2.9 – Público Alvo

Perfil da População Atendida	CrITÉrios de Seleção	Formas de Acesso
- Adolescentes de 12-17 anos do Bairro do Carmo e respectivas famílias, que se encontram em situação de vulnerabilidade social; - Adolescentes e familiares, territorialmente referenciados ao CRAS (Centro de Referência de Assistência Social); - Adolescentes onde as famílias são beneficiárias de programas de transferência de renda e benefícios assistenciais; - Adolescentes onde as famílias que atendem os critérios de elegibilidade a tais programas ou benefícios, mas que ainda não foram contempladas;	- Avaliação do técnico de Serviço Social, onde é verificado as vulnerabilidades.	- Por procura espontânea; - Por encaminhamento da rede socioassistencial; - Por encaminhamento das demais políticas públicas.

3. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS



Rua Dom Pierino Crispiatico, nº 43
Bairro do Carmo, 18145-310, São Roque – SP
Fone (11) 4717-1320 - www.smf.org.br – info@smf.org.br

Nº	ATIVIDADE	RESPONSÁVEL PELA AÇÃO	Nº DE ATENDIDOS	DIVISÃO POR GRUPO	CRONOGRAMA	
					DURAÇÃO	PERIODICIDADE
1	Oficina de Ampliação de Repertório Cultural - AMP, AUT	Antônio	15	Adolescentes 1 (11 e 12 anos)	1h20	1x semana
2	Oficina de Bicicletas - P3 - AUT, CON, COM	Nivaldo	8	Coletivo Bike (a partir de 14 anos)	2h	3x semana
3	Plantão Social	Aline	média de 10	Família e Comunidade		2x semana
4	Oficina de Convivência - CON, AUC	Nivaldo	15	Adolescentes 2 (13 a 15 anos)	1h20	2x semana
5	Volta ao Carmo - P3 - CON, PER	Nivaldo	8	Coletivo Bike (a partir de 14 anos)	1h	1x semana
6	Oficina Momento Feminino - AUC, AUT, CON	Ariane	14	Coletivo Das Meninas (a partir de 11 anos)	3h	1x semana
7	Oficina de recreação e convivência - CON, COM, AUC	Nivaldo	15	Adolescentes 1 (11 e 12 anos)	1h20	1x semana
8	Oficina de Violão - COM, AMP	Antônio	4	Coletivo Violão (12 a 14 anos)	1h40	1x semana

4. MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO

Meta(s)	Indicadores Qualitativos	Indicadores Quantitativos	Meios de Verificação
O monitoramento e avaliação dos resultados e objetivos estabelecidos serão realizados semanalmente, mensalmente, semestralmente e anualmente, através de	1. Interesse e participação em ações e oficinas; 2. Avaliação dos beneficiários através de grupos de diálogo;	1. Índice de presença e permanência dos participantes no Centro Social;	



Rua Dom Pierino Crispiatico, nº 43
 Bairro do Carmo, 18145-310, São Roque – SP
 Fone (11) 4717-1320 - www.smf.org.br – info@smf.org.br

atividades utilizando técnicas participativas com aplicação de métodos qualitativos e quantitativos, levando em conta as opiniões e observações de crianças e adolescentes, famílias e profissionais pessoais. A avaliação pelos beneficiários é extremamente importante e apreciada pela instituição, que avalia as relações, a harmonia dos espaços de vida e a participação e envolvimento de todos. Esta avaliação é realizada mensalmente através de dinâmicas, atividades lúdicas ou através de diálogos realizados pelos educadores. A SMF valoriza os diálogos com crianças e adolescentes, a liberdade de expressão para dar suas sugestões, expor seus desejos e criticar sempre que sentir a necessidade de fazê-lo. A avaliação das famílias é realizada nas reuniões através de dinâmicas, testemunhos e sugestões. A avaliação pelo grupo de trabalho é realizada	3. Percepção do crescimento da auto-estima e da socialização dos beneficiários por períodos pré-determinados; 4. Análise da sistematização das oficinas pela coordenação; 5. Avaliação conjunta e participativa com a equipe de profissionais e voluntários do projeto; 6. Avaliação conjunta e participativa da administração local com a diretoria da instituição SMF; 7. Opiniões e impressões expressas pelos beneficiários, famílias, profissionais, voluntários, visitantes e residentes.	2. Número de oficinas planejadas e executadas; 3. Número de pais e tutores que participam das ações e eventos do projeto.	
--	--	---	--



mensalmente nas atividades socioeducativas, através de escuta ativa, para que as estratégias de melhoria contínua do trabalho desenvolvido sejam reavaliadas e reprogramadas.			
---	--	--	--

5. RECURSOS FÍSICOS E MATERIAIS

Tipo de Recursos Físicos e Materiais	Quantidade	Descrição do Uso no Serviço
Recursos Físicos: Terreno de 690m², com 173,29m² de área construída, composta de: ▪ Salão multiuso capacidade para 60 pessoas; ▪ 1 sala equipada para cursos e atividades lúdicas; ▪ 2 salas para escritório; ▪ 1 sala para monitores e oficinairos; ▪ 1 cozinha; ▪ 1 refeitório para uso dos colaboradores; ▪ 4 instalações sanitárias (1 adaptado para pessoas com deficiência); ▪ Área livre para lazer com playground infantil; ▪ Quadra de esportes coberta		Espaço físico para desenvolvimento das oficinas.



Graxa para corrente de bicicleta	3	Oficina de bicicletas
Lubrificante spray	4	Oficina de bicicletas
Kit ferramentas de uso geral	1	Oficina de bicicletas
Kit reparo de pneu de bicicleta	6	Oficina de bicicletas
Cavalete de manutenção de bicicleta	3	Oficina de bicicletas
Chave extratora de cassete e catraca	3	Oficina de bicicletas
Cordas de violão	20	Oficina de violão
Estante de partitura	8	Oficina de violão
Palheta	20	Oficina de violão
Esmaltes variados	20	Momento Feminino
Removedor de esmalte	10	Momento Feminino
Lixa de unha	50	Momento Feminino
Pinça descartável	50	Momento Feminino
Raquete de ping pong	10	Oficina de convivência
Bola de ping pong	10	Oficina de convivência
Mesa de ping pong	1	Oficina de convivência
Uno	5	Oficina de convivência
Dixit	1	Oficina de convivência
Slackline	1	Oficina de recreação e convivência
Waveboard	3	Oficina de recreação e convivência
Jogo de damas	6	Oficina de recreação e convivência



Rua Dom Pierino Crispiatico, n° 43
 Bairro do Carmo, 18145-310, São Roque – SP
 Fone (11) 4717-1320 - www.smf.org.br – info@smf.org.br

6. RECURSOS HUMANOS

(Memória de cálculo em anexo)

Nº	FUNÇÃO	VÍNCULO	CARGA HORÁRIA (Semanal)	SALÁRIO BASE	ATIVIDADE DESENVOLVIDA
1	Assistente Social	CLT	36	3258,77	Atendimento Técnico (Individual e em grupo) aos participantes do projeto
1	Educador Social	CLT	40	2190,18	Atendimento em grupo aos participantes do Projeto
1	Auxiliar de serviços Gerais	CLT	36	1716,00	Preparação de alimentos e organização/limpeza dos espaços.
2	Educador Social b	CLT	40	2140,00	Atendimento em grupo aos participantes do Projeto
				Total Mensal: 9304,95	

7. PLANO DE APLICAÇÃO FINANCEIRA

Nº	TIPO DE DESPESA	CUSTO ANUAL (R\$)	CUSTO MENSAL (R\$)
1	Recursos Humanos - CLT	R\$ 109.592,66	R\$ 9.132,72
2	FGTS (8%)	R\$ 8.932,75	R\$ 744,40



Rua Dom Pierino Crispiatico, nº 43
Bairro do Carmo, 18145-310, São Roque – SP
Fone (11) 4717-1320 - www.smf.org.br – info@smf.org.br

3	INSS (20%)	R\$ 10.496,96	R\$ 874,75
4	PIS (1%)	R\$ 1.116,59	R\$ 93,05
5	FÉRIAS	R\$ 3.107,85	R\$ 258,99
6	Provisão De Rescisão T.	R\$ -	R\$ -
7	Recursos Humanos - MEI	R\$ -	R\$ -
8	Gêneros Alimentícios	R\$ 16.753,08	R\$ 1.396,09
9	Outros Materiais de Consumo	0	0
10	Outros Serviços de Terceiros	0	0
11	Desp. Fin. Bancárias	0	0
12	Utilidades Públicas	0	0
TOTAL GERAL		R\$ 149.999,91	R\$ 12.499,99



Rua Dom Pierino Crispiatico, nº 43
 Bairro do Carmo, 18145-310, São Roque – SP
 Fone (11) 4717-1320 - www.smf.org.br – info@smf.org.br

7.1 - CRONOGRAMA DESEMBOLSO POR 6 (SEIS) MESES (R\$)

Nº	TIPO DE DESPES A	1º MÊS	2º MÊS	3º MÊS	4º MÊS	5º MÊS	6º MÊS
1	Recursos Humanos - CLT	R\$ 9.132,72	R\$ 9.132,72	R\$ 9.132,72	R\$ 9.132,72	R\$ 9.132,72	R\$ 9.132,72
2	FGTS (8%)	R\$ 744,40	R\$ 744,40	R\$ 744,40	R\$ 744,40	R\$ 744,40	R\$ 744,40
3	INSS (20%)	R\$ 874,75	R\$ 874,75	R\$ 874,75	R\$ 874,75	R\$ 874,75	R\$ 874,75
4	PIS (1%)	R\$ 93,05	R\$ 93,05	R\$ 93,05	R\$ 93,05	R\$ 93,05	R\$ 93,05
5	FÉRIAS	R\$ 258,99	R\$ 258,99	R\$ 258,99	R\$ 258,99	R\$ 258,99	R\$ 258,99
6	Provisão De Rescisão T.	0	0	0	0	0	0
7	Recursos Humanos - MEI	0	0	0	0	0	0
8	Gêneros Alimentícios	R\$ 1.396,09	R\$ 1.396,09	R\$ 1.396,09	R\$ 1.396,09	R\$ 1.396,09	R\$ 1.396,09
9	Outros Materiais de Consumo	0	0	0	0	0	0
10	Outros Serviços de Terceiros	0	0	0	0	0	0
11	Desp. Fin. Bancárias	0	0	0	0	0	0
12	Utilidades Públicas	0	0	0	0	0	0
TOTAL GERAL		R\$ 12.499,99	R\$ 12.499,99	R\$ 12.499,99	R\$ 12.499,99	R\$ 12.499,99	R\$ 12.499,99

7.2 - CRONOGRAMA DESEMBOLSO POR 6 (SEIS) MESES (R\$)

Nº	TIPO DE DESPES A	7º MÊS	8º MÊS	9º MÊS	10º MÊS	11º MÊS	12º MÊS
1	Recursos Humanos - CLT	R\$ 9.132,72	R\$ 9.132,72	R\$ 9.132,72	R\$ 9.132,72	R\$ 9.132,72	R\$ 9.132,72
2	FGTS (8%)	R\$ 744,40	R\$ 744,40	R\$ 744,40	R\$ 744,40	R\$ 744,40	R\$ 744,40
3	INSS (20%)	R\$ 874,75	R\$ 874,75	R\$ 874,75	R\$ 874,75	R\$ 874,75	R\$ 874,75
4	PIS (1%)	R\$ 93,05	R\$ 93,05	R\$ 93,05	R\$ 93,05	R\$ 93,05	R\$ 93,05
5	FÉRIAS	R\$ 258,99	R\$ 258,99	R\$ 258,99	R\$ 258,99	R\$ 258,99	R\$ 258,99



Rua Dom Pierino Crispiatico, nº 43
 Bairro do Carmo, 18145-310, São Roque – SP
 Fone (11) 4717-1320 - www.smf.org.br – info@smf.org.br

6	Provisão De Rescisão T.	0	0	0	0	0	0
7	Recursos Humanos - MEI	0	0	0	0	0	0
8	Gêneros Alimentícios	R\$ 1.396,09	R\$ 1.396,09	R\$ 1.396,09	R\$ 1.396,09	R\$ 1.396,09	R\$ 1.396,09
9	Outros Materiais de Consumo	0	0	0	0	0	0
10	Outros Serviços de Terceiros	0	0	0	0	0	0
11	Despesas Financeiras e Bancárias	0	0	0	0	0	0
12	Utilidades Públicas	0	0	0	0	0	0
TOTAL GERAL		R\$ 12.499,99	R\$ 12.499,99	R\$ 12.499,99	R\$ 12.499,99	R\$ 12.499,99	R\$ 12.499,99

8. DECLARAÇÃO

Na qualidade de representante legal do proponente, declaro, para fins de prova junto a PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO ROQUE, para os efeitos e sob as penas da lei, que inexistente qualquer débito em mora ou situação de inadimplência com o Tesouro ou qualquer órgão ou entidade da Administração Pública, que impeça a transferência de recursos oriundos de dotações consignadas nos orçamentos deste Poder, na forma deste Plano de Trabalho.

Pede deferimento.

São Roque, 15 de dezembro de 2023

Representante Legal:

Responsável Técnico do Projeto:

Maria Roseli Cordeiro Pimentel

Aline Aparecida do Carmo Borba

de Souza

Presidente

Coordenadora Técnica



Rua Dom Pierino Crispiatico, nº 43
Bairro do Carmo, 18145-310, São Roque – SP
Fone (11) 4717-1320 - www.smf.org.br – info@smf.org.br

9. APROVAÇÃO PELO CONCEDENTE

Aprovado pela Conselho Municipal da Criança e do Adolescente - CMDCA.

São Roque, ____ de _____ de 20 ____.

Ronaldo Amaro da Silva
Presidente do CMDCA

Aprovado pelo Chefe do Poder Executivo.

São Roque, ____ de _____ de 20 ____.

Marcos Augusto Issa Henriques
de Araújo
Prefeito Municipal de São Roque



Rua Dom Pierino Crispiatico, n° 43
Bairro do Carmo, 18145-310, São Roque – SP
Fone (11) 4717-1320 - www.smf.org.br – info@smf.org.br